

# MELODIAS SEM COMPANHIA

---

**ESCRITO POR:** Ilda Kawele  
**NOME ARTÍSTICO:** Mil e duas noites

**ANO:** 2022

## PRÓLOGUE

### INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE APRESENTAÇÕES

No palco estão 4 personagens. Três estão sentados 3 grandes e agradáveis cadeiras e outro está sentado em uma cadeira perto de um piano.

Ouve-se uma melodia singela e doce ecoando sobre uma das salas da “The Juilliard School”. Sim, da melhor escola de música e artes do mundo localizada em Nova Iorque. A pequena grande assistência é composta por 3 dos melhores professores e instrutores de tal instituição.

O trio fica estupefacto, pasmado e arrepiado com o som que entra em seus delicados ouvidos.

O som estava sendo produzido por Bráulio Carlos de 24 anos, estudante angolano de arte e música, e pianista a anos. Bráulio estava tocando uma das partituras de Franz Liszt em um grande e charmoso piano. Em sua pequena mas grande assistência, estavam três dos maiores instrutores daquela academia mundialmente famosa.

Eles eram: Sergei Babayan (professor de piano), Reuben Allen (professor de música jazz) e Kurt Alakulppi (instrutor vocal). Cada um deles estava sentado em sua majestosa cadeira.

Cada vez que Bráulio tocava em uma tecla, sua assistência se sentia anestesiada e bêbada por cada som que saía de lá.

Chegara então o fim da apresentação de Bráulio Carlos.

**PROF. BABAYAN:** **(todo empolgado)** impressionante!!! Que esplêndida apresentação Sr. Carlos. Como esperado de uma recomendação do professor Allen.

**PROF. ALLEN:** tu melhoraste imenso durante o teu primeiro ano cá, esta é uma partitura muito difícil de tocar e tu a dominaste como nenhum outro aluno de piano o fez.

**PROF. ALAKULPPI:** é realmente impressionante a confiança que você tem na partitura. Tocas cada nota como se não houvesse um amanhã. Tu vicias o ouvido de qualquer um com a tua música. Obrigado por me fazeres ouvir algo tão glamoroso.

**BRÁULIO:** **(com um vazio em sua expressão facial)** agradeço imenso pelos seus elogios, me sinto feliz por saber que a minha música os impressiona. Irei me esforçar cada vez mais.

**PROF. BABAYAN:** é isso que deves fazer. Muito bem, aguarde a sua nota da avaliação mensal na tua conta no site da escola. Podes te retirar e chamar o aluno que está a seguir de ti.

Bráulio Carlos se retira do palco e deixa os 3 professores lá, ressoando entre si alguns aspectos e detalhes de sua apresentação.

**PROF. ALLEN:** (com seriedade estampada em sua cara) e então? Sei que há alguns “mas” que vocês querem abordar sobre a apresentação do jovem Carlos.

**PROF. BABAYAN:** realmente há. É verdade que ele entoa a partitura de uma forma incrível e de forma prodígia, se formos considerando a idade dele. Mas a forma como ele toca...

**PROF. ALAKULPPI:** sim!!!, pensei ser o único a ter notado. É como se ele estivesse tocando em um quarto de quatro paredes totalmente fechado... apenas para ele e mais ninguém.

**PROF. ALLEN:** é exactamente como disseram. Cá na academia, os colegas de Bráulio o apelidaram de “Lonely Wolf”, que significa lobo solitário. Tudo isto por não ter ninguém que consiga o acompanhar quando ele está tocando. Nem instrumentalmente, nem vocalmente.

**PROF. BABAYAN:** (com um tom de ignorante) isto quer dizer que ele deseja seguir uma carreira a solo?

**PROF. ALAKULPPI:** isto seria um grande desperdício!!! Conheço pessoas importantes que pagariam muito bem para que ele tocassem em sua banda, ou até mesmo para que ele tocassem a solo para a canção de alguém.

**PROF. ALLEN:** receio que Bráulio não mostraria interesse em nenhuma destas propostas. Ele já até mesmo negou em participar de gravações da trilha sonora de filmes muito famosos hoje em dia.

**PROF. BABAYAN:** bem, se esta é a decisão dele nós não podemos interferir, como professores só nos foi dado o papel de instruir e orientar os nossos alunos no caminho de um verdadeiro artista.

**PROF. ALAKULPPI:** o conceito de “verdadeiro artista” já foi perdido por muitos e está sendo esquecido pelos poucos que ainda se lembram. Além disso, tocando a solo ele não irá sobreviver na Julliard, e brevemente ele entenderá o porquê.

**PROF. ALLEN:** isto é bem verdade. Por agora vamos nos esforçar em ajudar esta nova geração com aquilo que somos capazes.

Os professores Babayan e Alakulppi movem a cabeça de cima para baixo em concordância com as palavras do professor Allen e todos eles se levantam e se retiram do palco.

### **1<sup>a</sup> ACTO- Bem-vindos a Julliard.**

#### **INT. ESCOLA JULLIARD- CORREDOR DOS CACIFOS**

Depois de sua apresentação, Bráulio está indo em direção à sala de instrumentos para praticar piano. Ele entra do lado direito do palco e dirige-se para o lado esquerdo, quando dá de cara com seu amigo John McLane, de 23 anos, que vem também todo apressado do lado esquerdo. Ele está trajado de roupas a rigor e com uma pasta agarrada em seus ombros, tal como exigia as regulamentações da instituição.

**JOHN:** (feliz e sorridente) e aí Bráulio??!! Como foi a tua avaliação mensal? Aposto que deixou os professores de queixo caído depois de mostrar sua música para eles!!!!

**BRÁULIO:** bem que eu queria John. Toquei o melhor que eu pude, mas sinto que eles enxergaram aquilo que me impede de ser um músico de verdade.

**JOHN:** falas da tua incapacidade de tocar com outros? Com certeza ser avaliado por profissionais é muito diferente de ser avaliado por um mero público, que nem no 1º ano. Espero que sobrevivamos nas mãos deles.

Entrando na conversa sem a autorização de ninguém, aparece Jack Albert, de 24 anos do lado esquerdo do palco.

**JACK:** **(todo afogado em cansaço)** hahahaha!!! Que asfixiante!!! A pressão que há dentro daquela sala é de outro mundo!! Não dá pra aguentar. Como você foi Bráulio?

**BRÁULIO:** acho que em uma escala de 100%, atingi os 20%.

**JACK:** **(espantado)** fazendo os cálculos, isso que dizer que eu atingi 2%.

**JOHN:** Vá lá Jack!! Não deve ser pra tanto.

**JACK:** **(preocupado)** é sim! Ter boas notas é a chave para passar de ano cá na Julliard!! E um veterano disse que em sua classe do ano passado quando esteve frequentando o 2º ano, eles eram cerca de 30 alunos e apenas 7 passaram de ano.

**BRÁULIO:** **(tranquilo)** tenha calma Jack, tenho a certeza que só temos de nos esforç-

Jack interrompe Bráulio antes mesmo dele terminar de falar.

**JACK:** nos esfor- quê? Deixa te explicar e lembrar meu caro amigo Bráulio como são feitas as coisas a partir do 2º ano cá na Julliard: Mensalmente é feita uma avaliação em que serás observado por 3 professores. Cada um deles te dará uma nota de 0 à 10, ou seja, a nota máxima é 30. Só será considerada uma nota positiva se tu tiveres 15 ou mais valores. Durante o mês é feita apenas uma avaliação, e durante o ano são feitas 12. Estarás reprovado se tiveres durante o ano 6 ou mais negativas. E lembro-vos que as apresentações não são padronizadas. Apenas a primeira apresentação do ano fica por nosso critério, as outras 11 serão dados desafios.

**BRÁULIO:** realmente é muito diferente da forma como era feita no ano passado, em que parecia até como se tivéssemos em uma escola normal.

**JACK:** pois é. Sejam bem-vindos a Julliard de verdade. Há até turmas que até o sétimo mês do ano só restou um terço do que ela era no início, pois muitos desistiram por até a altura já terem tido 6 negativas.

**JOHN:** falando desse jeito até parece que nós iremos reprovar por ter tantas negativas. Eu me apresentei ontem e me saí muito bem.

**JACK:** eu acredito em ti, não há muita gente que dança como você. A direção da escola disse que as notas iriam ser enviadas para as contas dos alunos no site escolar 24h depois da sua apresentação, então já devem ter enviado as tuas.

**JOHN:** pois é. Até havia me esquecido.

John tira de sua pasta um telemóvel e nele inicia sessão em sua conta escolar para descobrir quanto teve em sua primeira avaliação escolar do ano. Mas recua e dá dois paços em desespero para trás quando vê que sua primeira nota havia sido 4 valores.

Jack puxa o telemóvel das mãos de John e fica em um modo surreal ao ver qual foi a nota de seu grande amigo talentoso John.

**JACK:** vês agora o que eu quero dizer? Ainda vais considerar este assunto de um jeito tão despreocupado?

**JOHN:** **(tentando esconder sua aura de preocupação)** não sei o que dizer! Mas tenho a certeza que os professores só querem nos intimidar dando estas notas. Não há nada com que se preocupar.

**JACK:** estás a ver isso que ele está a fazer Bráulio? Deves fazer exactamente igual! Só que do jeito contrário.

**BRÁULIO:** de qualquer forma já passou, e além disso ainda haverá 11 outras oportunidades dele mudar o jeito que as coisas estão indo.

**JOHN:** do jeito que dizes até parece que irás tirar 30 valores em tua primeira avaliação.

**BRÁULIO:** tenho certeza que terei a nota que corresponde aos meus esforços. Se for positiva significa que estou no caminho certo, e se for o contrário disso, tenho simplesmente de aperfeiçoar mais a minha técnica. E é exactamente isso que vou fazer agora. Vemo-nos depois.

Bráulio se retira da conversa e continua a sua caminhada até a sala de instrumentos, fazendo assim com que o trio ficasse um dueto.

**JACK:** **(com ar de inveja)** que coisa hein! Deve ser assim que prodígio expressam sua preocupação. Diferente de outros que fingem não estar preocupados, mas por dentro estarem como um vulcão prestes a entrar em erupção!! **(diz isso olhando para John de cima para baixo)**

**JOHN:** **(todo orgulhoso)** o quê?! Acho que o que acabaste de dizer foi um solilóquio que sem querer saiu dos teus pensamentos e percorreu o caminho até a boca.

**JACK:** **(gozando)** bem que essas tuas palavras poderias transformar em passos de danças e melhorar as tuas apresentações.

**JOHN:** seria bom se fosse tão fácil assim. Se bem que neste momento estou mais preocupado com Bráulio.

**JACK:** isto é verdade, ele conseguiu se destacar muito no ano passado por serem permitidas apenas apresentações a solo.

**JOHN:** já este ano, as coisas serão bem diferentes. Será que ele já tem conhecimento do desafio para a próxima avaliação mensal?

**JACK:** vendo a despreocupação dele, eu penso que não. Tenho a certeza de que ele ainda não viu o anúncio de que “as apresentações para o mês de Fevereiro terão de ser feita em duetos, independentemente da tua área de atuação”.

**JOHN:** pelos vistos o Lonely wolf finalmente irá ter de procurar uma matilha.

#### INT. ESCOLA JULLIARD- CORREDOR DAS SALAS DE ENSAIO

Bráulio entra em palco pelo lado esquerdo do palco com intuito de ir ao lado esquerdo simulando assim a sua ida a sala de instrumentos. Ele dá poucos passos até que ouve uma voz ecoando aquilo que parecia ser a tranquilidade das águas cristalinas e o doce assobiar de um passarinho. Como que hipnotizado pela tal voz, Bráulio segue procurando por ela no palco.

**BRÁULIO:** (se dirigindo ao público) será que vem daqui este som??

Ele recua e vai para o outro lado.

**BRÁULIO:** (se dirigindo ao público) ou será que vem daqui? Não, deve estar vindo de lá!

Bráulio diz isso apontando para o lado esquerdo do palco, e sai do palco por aquele mesmo lado.

#### 2º ACTO- Barulho

#### INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE ENSAIO VOCAL

Entram duas personagens femininas do lado direito do palco. Uma delas era a professora e instrutora vocal Candance Courtney. E a outra entra cantando o som que estava sendo ouvido por Bráulio.

Ambas estavam trajadas de vestidos exuberantes. Ao entrarem se dirigem até a canto do lado esquerdo do palco. Ao redor do palco estavam alguns pedaços finos mas grandes de madeira. A professora Courtney continuava atenta enquanto a outra personagem feminina continuava cantando de modo esplêndido.

Enquanto isso, Bráulio entra do lado direito do palco e nota de onde vinha a voz que ele achava tão bela e estava ouvindo a alguns segundos atrás. Ele desacelera seus passos e apoia-se em um dos finos pedaço de madeira, e sem fazer notar a sua presença, continua ouvindo de longe a canção que a jovem entoava. Era uma música da mundialmente famosa Whitney Houston. Só se fazia ouvir a sua voz, sem o acompanhamento de nenhum outro instrumento.

A jovem está a meio da canção, quando enquanto ainda bêbado de ouvidos, e anestesiado mentalmente, Bráulio se inclina demais no pedaço de madeira, partindo o mesmo, tombando no chão e causando um grande alvoroço no palco. Tanto a professora como a bela jovem assustam e olham para o fundo da sala, vendo assim quem causara tal confusão.

**PROF (A). COURTNY:** (espantada) quem está aí?

**BRÁULIO:** (atrapalhado) se eu disser que não é ninguém, a professora irá acreditar?

**PROF (A). COURTNY:** depende, se eu cortar as tuas oportunidades de avaliações pela metade, você irá acreditar, Sr. Bráulio?

**BRÁULIO:** não precisa recorrer à medidas tão radicais professora Courtney.

**PROF (A). COURTNY:** (relaxada) não seria necessário se meus alunos em vez de estarem bisbilhotando a vida dos outros, estivessem gastando seu tempo praticando.

**BRÁULIO:** eu até estava tentando fazer isso, só que ouvi muito barulho vindo desta sala, por isso vim pra pedir que parassem. (**diz isso tentando arranjar uma desculpa plausível**).

A jovem causadora do que outrora fora considerada uma voz bela e singela por Bráulio faz uma expressão de quem se sentiu ofendida e entra de repente para a conversa.

**JOVEM:** (**agressiva**) o que é que você disse? Barulho? O que eu acabei de fazer você não conseguiria nem que estudasses 100 anos na Julliard!

**BRÁULIO:** (**orgulhoso**) claro que não conseguiria!! Este é um tipo de barulho que não se encontra em muitos lugares hoje em dia. O ruído que você produz é capaz de provar que todos os estudos de frequência que Hertz fez estavam errados.

**JOVEM:** e com certeza os teus insultos têm mais gravidade do que a gravidade estudada por Newton!! Vê lá se aprendes a respeitar os outros seu idiota.

**BRÁULIO:** (**com voz de alguém traquinas**) como farei isso se os outros não aprendem a respeitar este idiota? Você não deveria estar cantando assim tão alto!!

Cansada de ouvir esta discussão sem cabimento algum, a professora Courtney interrompe ambos.

**PROF (A). COURTNY:** se isto era tudo que tinha para dizer senhor Bráulio, por favor se retire e vai tentar praticar em uma sala distante desta ou mesmo em seu dormitório.

**BRÁULIO:** (ainda com voz de alguém traquinas) que excelente sugestão senhora professora! Farei exactamente isso.

Bráulio tenta levantar e endireitar a madeira que havia derrubado, mas com insucesso duas vezes seguidas, ele a deixa aí e sai andando com passos para trás do lado direito do palco enquanto olhava fixamente para os olhos da jovem que fora interrompida por ele. Bráulio tinha os olhos como os de um lobo que acabou de ver a sua presa, até que finalmente saiu completamente do palco.

**PROF (A). COURTNY:** (para a jovem) lamento imenso o que aconteceu.

**JOVEM:** (arrependida) a culpa não é da professora, eu também não deveria ter respondido as provocações dele.

**PROF (A). COURTNY:** pois é. Mas tenho a certeza que te darias bem com el-

**JOVEM:** (interrompendo a professora) dispenso e descarto esta possibilidade senhora professora.

**PROF (A). COURTNY:** (cabisbaixa) que pena, poderiam se dar tão bem. Mas não há o que fazer. Vamos continuar o nosso ensaio?

**JOVEM:** sim por favor.

Ambas saem do palco pelo lado direito e são retirados também todos os pedaços de madeira que estavam em palco.

## INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE ENSAIO VOCAL

Bráulio volta a entrar em palco pelo lado direito e deita-se sobre o chão.

**BRÁULIO:**

**(desesperado)** hahaha!!!! O quê que eu fiz? Acabei passando a maior vergonha a frente delas!! Em vez de elogios só dei críticas àquela jovem. Com a professora Coutny eu depois me entendo, mas espero algum dia poder me desculpar com ela.

Bráulio olha para o relógio que está em seu pulso e nota que já está na hora das aulas.

**BRÁULIO:**

com tudo isso acontecendo nem vi as horas passando, não deu nem tempo para praticar Piano. Deixa correr até a sala.

## INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE AULAS

No palco estão 12 carteiras escolares, sendo que em 11 delas estão sentados alguns alunos, inclusive Bráulio, e a 12<sup>a</sup> carteira que está ao lado de Bráulio não se encontra lá ninguém.

Bráulio está sentado em sua carteira quando repara que todos os seus outros colegas, também presentes na sala, só estão comentando sobre aquilo que seria o desafio para a avaliação do próximo mês. Curioso para saber, Ele tira seu telemóvel e vai até ao site da escola para descobrir o que é.

**BRÁULIO:**

como é que é?!?!?!

Gritou ele totalmente pasmado e surpreso com o que o desafio exigia.

**BRÁULIO:**

o quê que isso quer dizer!??

**JACK:** **(para Bráulio)** isso quer dizer meu caro amigo, que deves começar a diminuir o espaço do estômago por que agora já não irás caçar sozinho. E quem é o teu parceiro ou parceira?

**BRÁULIO:** como assim? Não sou eu quem devo escolher?

**JACK:** pelos vistos não. Os directores de turma ficaram encarregados de formar as duplas sob seus alunos. Esta informação já deve ter chegado a tua conta.

**BRÁULIO:** é verdade. Aqui está. É uma tal australiana chamada Ilda Kawele. Não me lembro de termos alguma colega desta nacionalidade e deste país.

Enquanto Bráulio e Jack ainda estavam conversando, o professor de história artística e director daquela turma Michael Arnold, de 47 anos, entra para o palco pelo lado direito e todos os alunos se organizam. O professor saúda os alunos e põe-se a falar.

**PROF. ARNOLD:** muito bem turma antes de começarmos a nossa aula, quero vos apresentar uma nova aluna transferida de uma escola musical australiana afiliada a Julliard. Ela actua na área musical e tem uma voz muito bela. Ela chama-se Ilda Kawele e tem 22 anos de idade.

Depois destas falas Ilda Kawele, entra no palco pelo lado direito. Bráulio estava distraído balançando com a cadeira pensando no que seria de sua actuação, até ouvir o nome “Ilda Kawele” que o lembrou daquela que seria sua parceira em sua apresentação, e começa a prestar atenção nas palavras do professor.

Quando olha para o rosto de Ilda, Bráulio cai com a cadeira e provoca pela segunda vez um alvoroço em palco e toda a turma olha para Bráulio rindo-se da cara dele. Ora, isso aconteceu porque Bráulio se apercebe que Ilda Kawele é a mesma jovem a quem ele havia zombado e insultado a voz, lá na sala de ensaio vocal enquanto a mesma era avaliada pela professora Courtney.

Ambos olham mais uma vez para os olhos um do outro e a reacção é igual. Ambos reagem como se tivessem visto um insecto nojento que estava pedindo para ser esmagado pela sola dos calçados.

**PROF. ARNOLD:** o que aconteceu senhor Bráulio?

**BRÁULIO:** peço imensas desculpas professor Arnold, é que acabei de me lembrar que não fiz os deveres de casa que o senhor mandou por causa dos ensaios que eu tive para a minha primeira avaliação.

**PROF. ARNOLD:** eu entendo, realmente não deve estar sendo fácil para vocês gerirem o vosso tempo.

Bráulio se levanta, sacode as calças e volta se sentar em sua cadeira.

**BRÁULIO:** realmente não está sendo professor, já nem sei mais o que devo dar prioridade.

**PROF. ARNOLD:** mas não se esperaria menos dos alunos da Julliard. Podes te sentar onde quiseres filha.

Ilda vai e se senta no único lugar que havia em toda a sala, que era ao lado de Bráulio.

**PROF. ARNOLD:** se bem me lembro, eu pus Ilda como parceira de você senhor Bráulio.

**BRÁULIO:** infelizmente (sussurrando).

**PROF. ARNOLD:** portanto ficarás encarregado de mostrar a ela toda a escola e o campus da Julliard.

**BRÁULIO:** (surpreso) ham? Porquê eu senhor professor? Ela de qualquer forma acabará mesmo conhecendo tudo algum dia.

**PROF. ARNOLD:** faço isso com intuito de ajudar ambos. Isso fará vocês se conhecerem melhor e os ajudará em sua apresentação.

**ILDA:** muito obrigado por sua intenção senhor professor, mas tenho certeza de que conheceria melhor a escola sozinha do que com ele me acompanhando.

**BRÁULIO:** se é assim porquê que ainda não a conheceste?

**ILDA:** como posso dizer?... Quis dar a alguém este privilégio.

**PROF. ARNOLD:** que bom, parece que ambos já se conhecem muito bem.

**ILDA:** (exclamando) nunca vi esse homem na minha vida!!

**BRÁULIO:** ooh, que bom que agora me consideras humano.

A turma põe-se toda a rir da discussão que o agora considerado casal estava tendo.

**JOHN:** (gozando) quem diria que o primeiro lobo que irá tentar a sorte de fazer uma dupla com o Lonely Wolf será uma fêmea que quer ser líder da alcateia toda.

**JACK:** essa eu não perco por nada.

**PROF. ARNOLD:** faça essa visita guiada com a menina Ilda no final do dia de aulas senhor Bráulio, e está decidido. Vamos para a nossa aula turma.

INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE AULAS (FIM DO DIA)

Todos se retiram do palco pelo lado direito excepto Bráulio e Ilda, dando assim a entender que as aulas já haviam terminado e só eles dois haviam ficado na turma. Ambos estão com as cabeças flectidas em suas carteiras. Até que Bráulio começa a falar.

**BRÁULIO:** **(aborrecido)** e então? Ainda queres ou não a tal visita guiada pela escola?

**ILDA:** me custa admitir mas tu tinhas razão, com ou sem a tua ajuda eu algum dia irei mesmo conhecer toda a escola.

**BRÁULIO:** **(aliviado)** sério? Que bom. Então nos vemos amanhã.

Bráulio se levanta de sua cadeira em estrondo e vai a caminho da saída do lado direito do palco, tendo como intuito se retirar daí o mais rápido possível.

**ILDA:** **(gritando)** espera aí!!!!

**BRÁULIO:** o que foi agora?

**ILDA:** em vez da visita guiada, tenho uma ideia melhor do que podemos fazer.

**BRÁULIO:** **(surpreso)** hã?

**3º ACTO- Um músico de verdade.**

INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE INSTRUMENTOS

Bráulio e Ilda entram em palco pelo lado direito. Há um piano no fundo do palco.

**BRÁULIO:** *(desentendido)* o quê que nós estamos fazendo aqui?

**ILDA:** a tua área de atuação é a música instrumental, e o teu instrumento de toque é o piano não é?

**BRÁULIO:** e porquê que você estaria interessada nisso?

**ILDA:** porque me apaixonei por você.

Bráulio cora e fica estagnado com esta afirmação.

**BRÁULIO:** *(surpreso)* na-na-não é tua culpa. Eu sou mesmo muito atraente.

**ILDA:** *(desmentindo)* bem que você queria que esse fosse o motivo não é?  
Idiota.

**BRÁULIO:** *(zangado)* não brinca comigo!! Mas mesmo se isso fosse verdade, eu não ficaria nada admirado, afinal só serias mais um palito da minha caixa de fósforos.

**ILDA:** *(zombando)* caixa? Tu pareces mais do tipo que vai pedir dois palitos na vizinha.

**BRÁULIO:** sou do tipo que compra caixa, mas em casa tenho isqueiro.

**ILDA:** até parece.

**BRÁULIO:** cala-te. Mas então? Qual foi o real motivo de me teres trago até cá?

**ILDA:** não sei se já ficou sabendo senhor caixa de fósforo, mas nós dois, feliz ou infelizmente, somos parceiros na avaliação mensal que será realizada em Fevereiro.

**BRÁULIO:** fiquei sabendo senhora barulho de rádio. Mas e daí? É só escolhermos a música, eu toco, tu fazes o teu barulho, teremos 30 valores, cada um vai para a vida dele e continuamos desse jeito vivendo nossas vidas felizes.

**ILDA:** **(contrariando)** tu sabes que não será assim tão simples.

**BRÁULIO:** então o quê que você pretende?

**ILDA:** eu ouvi dizer que você é um excelente pianista. Eu quero que você toca aquilo.

Ilda diz isso apontando para o Piano que se encontra no fundo do palco.

**BRÁULIO:** **(espantado)** o quê? Agora?

**ILDA:** sim! Um músico de verdade é capaz de tocar música em qualquer lugar e a qualquer hora. Além disso, nada mais justo do que eu ver como você toca depois de tu veres como eu canto.

Bráulio dá um sorriso vaidoso, e vai andando em direção ao piano apontado por Ilda. Chegando lá, senta de modo charmoso e enavidado na cadeira que está perto do piano.

**BRÁULIO:** tens toda a razão, nada mais justo que isso.

Prestes a começar a tocar, Ilda sente que algo mudou no ser de Bráulio, sua expressão facial e jeito já não são os mesmos. Muda de tal modo, que fica totalmente irreconhecível para Ilda. O ser que outrora estava gozando com ele já não estava ali. Era alguém que simplesmente não mostrava sentimento algum e nada havia em sua aura.

Bráulio começa então a tocar uma das partituras da música de Alicia Kesys e como era de se esperar, Ilda fica impressionada com a habilidade de Bráulio. Era um som diferente de tudo que ela já ouviu. Se passam então 4 minutos e Ilda interrompe a apresentação de Bráulio. A expressão facial e comportamentos de Bráulio voltam ao normal.

**ILDA:** (zangada) o quê que você pensa que estás fazendo?

**BRÁULIO:** (desentendido) como assim? Você pediu para mim tocar!!

**ILDA:** sim, isso eu sei. Mas porquê que você está tocando desse jeito?

**BRÁULIO:** (desviando o olhar) não sei do que você está falando.

**ILDA:** (exclamando) tenho a certeza que sabes melhor do que ninguém!! Tu tocas a partitura de modo esplêndido. Mas de qualquer forma que eu tentava, mentalmente... eu nunca consegui cantar contigo. Eu

simplesmente não encontrei nenhuma oportunidade que você deixou para alguém cantar com o teu som.

**BRÁULIO:** o quê que queres dizer com isso?

**ILDA:** é como se você estivesse cantando melodias sem companhia.

**BRÁULIO:** (indignado) estás a dizer que eu sou incapaz de tocar com alguém? É melhor começares a medir as palavras.

**ILDA:** o que eu quero dizer é justamente o contrário!! Ninguém é capaz de tocar contigo!

**BRÁULIO:** é melhor ajustares o jeito de veres as coisas. Eu acho que é a tua falta de habilidade em cantar que te faz pensar deste jeito.

**ILDA:** como é que é? As tuas palavras só provam o quão egocêntrico e egoísta é o teu jeito de tocar!

**BRÁULIO:** egoísta? Egocêntrico? Tu nunca saberás o que uma pessoa que carrega esses dois defeitos de verdade faz!!

Zangado e frustrado demais, Bráulio se retira do palco pelo lado direito e sai fechando a porta em um estrondo. Passam-se 15 segundos, Ilda decide ir atrás dele, ela vai até perto da saída direita e põe somente a cabeça para o lado de fora e já não vê ninguém, olha em desespero para o lado esquerdo, e quando olha em desespero para o lado direito, ela vê alguém e volta a entrar completamente no palco. É o professor Reuben Allen, aquele que havia recomendado Bráulio para o instituto Julliard, e também professor de Ilda na disciplina de música Jazz e contemporânea. Ele entra em palco e vendo o desespero de Ilda, o professor Allen vai ter com ela.

**PROF. ALLEN:** (atencioso) o que se passa Ilda?

**ILDA:** ( fingindo) nada professor Allen.

Mas o professor Allen nota que isso não era verdade e que sua expressão facial de preocupada não mostrava isso.

**PROF. ALLEN:** que tal irmos tomar um café?

INT. ESCOLA JULLIARD- CAFETARIA

Ilda e o professor Allen estão sentados em uma mesa que se encontra do centro do palco. Lá estão mais alguns alunos, simulando deste jeito o ambiente de cafeteria em palco. O professor Allen está tomando uma chávena de café, enquanto Ilda estava tomando um copo de sumo de laranja.

**PROF. ALLEN:** e então Ilda? Como vai a tua preparação com o Lonely Wolf?

**ILDA:** lonely wolf? Hã, deves estar a falar do caixa de fósforos.

**PROF. ALLEN:** (desentendido) quem??

**ILDA:** ( fingindo) não se preocupe, estamos falando da mesma pessoa. Está correndo bem obrigado.

**PROF. ALLEN:** sabes? Já vi várias pessoas tendo os mesmos problemas que você.

**ILDA:** (respondona) presumo que esse é o jeito do professor dizer:  
“escusas-te de falar o que está acontecendo. Já esperava por isso”.

**PROF. ALLEN:** (orgulhoso) podemos dizer que sim.

**ILDA:** (desabafando) é que não se consegue perceber como alguém pode ser tão egoísta e inofisticado. Nem imagino no que a pessoa que o pôs nesta escola estava pensando.

O professor Allen engole em seco e dá uma gargalhada silenciosa.

**PROF. ALLEN:** mas já pensaste no motivo dele ter feito isso?

**ILDA:** não preciso de procurar uma resposta que já está bem a minha frente. (Gritando) É o seu E-GO-ÍS-MO!!!

As pessoas a volta olham para Ilda, assustando com o seu berro.

**PROF. ALLEN:** calma menina Ilda.

**ILDA:** (envergonhada) peço desculpas.

**PROF. ALLEN:** sabes, a quase 1 ano e meio atrás eu estive em Angola.

**ILDA:** (curiosa) o que o professor estava fazendo lá?

**PROF. ALLEN:** fui lá ver o musical de um amigo meu. Ele também dá aulas em uma escola musical lá.

**ILDA:** e como correu?

**PROF. ALLEN:** foi bom demais. Me custa admitir, mas ele é um professor ainda melhor que eu, e seus alunos tocavam e cantavam tão bem que não houve ninguém que duvidava daquilo.

**ILDA:** ele deve ser um óptimo professor. Se é melhor do que o senhor, tenho a certeza de que aprenderia imenso com ele e com seus alunos.

**PROF. ALLEN:** pois é. Mas tinha um aluno que se destacava mais que todos outros.

**ILDA:** (curiosa) quem?

**PROF. ALLEN:** o pianista. Na verdade era uma banda de sete que estava fazendo o som das músicas. Mas notava-se de longe que o pianista era quem guiava todos os outros. E ele estava muito alegre tocando com seus amigos. Ele era sem igual. Na verdade logo que o musical terminou eu fui correr ter com o meu amigo dizendo que eu queria trazer aquele pianista para a Julliard.

**ILDA:** que tal apresentares ele para o Bráulio? Quem sabe ele aprende qualquer coisa sobre tocar junto.

O professor Allen dá de novo uma gargalhada silenciosa e continua sua história.

**PROF. ALLEN:** quem sabe. Continuando: o meu amigo concordou que eu trouxesse aquele pianista para a Julliard mas só depois dele terminar aquele ano e apresentar o seu projecto final em forma de um musical dentro de 4 meses junto com os outros colegas. Eu concordei com ele e voltei para lá depois de 4 meses.

**ILDA:** e como correu?

**PROF. ALLEN:** as minhas expectativas estavam muito altas e além de mim estava um grande público que também queria ver e principalmente ouvir aqueles jovens. Mas o que vimos lá foi muito diferente do que nós esperávamos.

Ilda dá um gole no sumo de laranja que estava dentro do copo continua prestando atenção a história que o professor Allen estava contando.

**PROF. ALLEN:** todos, inclusive eu, esperávamos ver um grupo de jovens tocando e actuando igual 4 meses atrás. Mas o que acabamos vendo foi apenas um pianista tocando uma partitura que deveria ser tocada por uma banda.

**ILDA:** (surpresa) como assim? E o que aconteceu com os outros jovens?

**PROF. ALLEN:** (emocionado) isto era algo que todos naquela plateia queriam saber. Mas mesmo assim, o jovem pianista tocou! Mesmo sem ter nenhum outro instrumento ou alguém cantando com ele, ele tocou destemidamente, tocou de maneira que não houvesse ninguém que o conseguisse acompanhar.

**ILDA:** (com a voz meio baixa) ele tocou melodias sem companhia.

**PROF. ALLEN:** (destemido) exactamente. Mesmo depois daquela apresentação, eu não podia quebrar o acordo que fiz com meu amigo, e decidi trazer aquele pianista para a Juilliard e eu mesmo resolveria aquele problema que ele mostrou ter em palco, eu decidi enfrentar este desafio.

**ILDA:** e está tudo correndo conforme o professor planeou?

O professor Allen respira fundo, e dá a entender que a resposta é não.

**ILDA:** ei professor. Estamos falando do Bráulio... não é?

**PROF. ALLEN:** sim. Porquê que os amigos dele não cantaram junto dele? Porquê que ele tem uma melodia que ninguém consegue acompanhar? Porquê ele decidiu não tocar com e para mais ninguém? Estas são perguntas que o Bráulio nunca respondeu para ninguém.

Ilda levanta em um estrondo da sua cadeira deixando ela cair.

**ILDA:** **(exclamando)** isso até hoje!!

**PROF. ALLEN:** **(desentendido)** hã???

**ILDA:** **(atenciosa)** este tem sido um fardo e um desafio que o professor tem carregado e suportado sozinho durante este último ano. Muito obrigado por ter me contado tudo isso. Como agradecimento: eu vou ajudar o senhor professor a domar este lobo!! Por favor me deixe tentar cantar junto do Bráulio!!

O professor Allen dá um sorriso de alegria.

**PROF. ALLEN:** é isto que eu pretendia pedir para você desde o começo. Por favor: tente cantar com o Bráulio.

**ILDA:** **(determinada)** deixe comigo!!

**4º ACTO- Daqui a 2 dias**

INT. ESCOLA JULLIARD- DORMÍTÓRIO

Bráulio está em palco sentado em uma cama e mexendo em seu telemóvel. Ao lado da cama está uma banca com um candeeiro aceso por cima dela. Faz-se soar o barulho de alguém batendo a porta.

**BRÁULIO:** (gritando) quem é?

**ILDA:** (em berros) é a Ilda.

**BRÁULIO:** (desinteressado) o que você quer!?

**ILDA:** (ainda em berros) que tal você abrir para descobrir!!?

**BRÁULIO:** não estou interessado. E para de gritar!! Já são 21h!!

**ILDA:** tens a certeza?

**BRÁULIO:** sim!!

**ILDA:** se você não abrir, eu grito para todo o mundo ouvir, que você está apaixonado por mim!!

Bráulio levanta da cama em um estrondo e atira o telefone para cima dela.

**BRÁULIO:** (surpreso e preocupado) o quê que tu estás a dizer?? Isto nem sequer é verdade.

**ILDA:** pois não. Mas em quem você acha que as pessoas irão acreditar?  
**(com ar subordinante)** Estás mesmo disposto a manchar a tua reputação de senhor Lonely Wolf que não mostra interesse por e para ninguém??

**BRÁULIO:** **(relaxado)** hum! Isso também mancharia a tua reputação de aluna prodígio que acabou de chegar de outra escola!!

**ILDA:** **(confiante)** você quer me testar?

Bráulio volta a atirar-se para a cama, ajeita a cabeça sobre a almofada e cruza os pés.

**BRÁULIO:** **(confiante)** sim quero!

**ILDA:** **(gritando bem alto)** O LONELY WOLF ESTÁ APAIX-

Bráulio salta da cama, ainda mais estrondosamente do que a última vez e vai até a saída do lado esquerdo do palco e puxa Ilda fazendo ela entrar completamente em cena.

**BRÁULIO:** **(surpreso e preocupado)** mas o quê que você pensa que estás fazendo... sua caixa de barulho ambulante!!

**ILDA:** **(com ar de vencedora)** eu disse-te que iria gritar bem alto!!

**BRÁULIO:** só não pensei que fosses tão idiota a ponto de fazeres isso!! Afinal o quê que você quer? Se é sobre a apresentação, eu não acredito que uma negativa vá influenciar todo o nosso ano. Não és obrigada a tocar comigo.

Ilda começa a andar vaidosamente até a cama de Bráulio, senta-se nela e cruza os pés.

**BRÁULIO:** (desentendido) ei...ei o quê que você pensa que estás fazendo?

Ilda afasta-se um pouco deixando espaço sobre o lado direito da cama.

**ILDA:** senta-te aqui (diz isso apalpando o espaço que deixou na cama)

**BRÁULIO:** (admirado) ham!? Você não pode me convidar para sentar na minha própria cama!!

**ILDA:** (mandona) cala-te e apenas senta-te aqui!

Bráulio anda até a cama e senta-se no espaço que Ilda deixou na cama.

**ILDA:** (mansa) Bráulio vamos tentar fazer música juntos de novo!! A apresentação é daqui a 2 semanas, vamos ten-

Bráulio interrompe Ilda.

**BRÁULIO:** (sem esperança) para Ilda! Você viu a maneira como eu toco. É impossível alguém acompanhar a minha melodia.

**ILDA:** apenas porque você não deixa!

**BRÁULIO:** claro que eu quero que alguém seja capaz de fazer isso... mas simplesmente é impossível.

**ILDA:** por causa do que aconteceu em Angola?

**BRÁULIO:** (admirado e surpreso) como você sabe disso? ..... Escusas-te a explicar. O único que sabe e provavelmente contou para você deve ser o professor Allen.

**ILDA:** estou certa?

**BRÁULIO:** não te interessa! O que aconteceu em Angola fica em Angola.

**ILDA:** não haveria nenhum problema se o que aconteceu lá não afectasse o que está acontecendo aqui.

Bráulio desvia o olhar e respira fundo.

**ILDA:** sabes, eu não sei quanto tempo ficarei nesta escola.

**BRÁULIO:** como assim? É o sonho de qualquer pessoa que deseja ser um músico profissional vir cá estudar na Juilliard.

**ILDA:** e também é o meu. Mas acho que não é sonho dos meus pais.

Ilda apoia as mãos sob a cama e direcciona o seu olha para cima.

**ILDA:** (continuando) eles são cantores profissionais de ópera e acham que todos os estilos além deste, são menos sofisticados. Então decidiram me mandar para cá até começar o período de testes em uma escola de ópera lá na Austrália.

**BRÁULIO:** (curioso) não gostas de ópera?

**ILDA:** não é que eu não goste. Apenas me sinto mais feliz e livre cantando outros tipos de música. Por isso eu peço a você Bráulio! Por favor, me ajude a provar para eles que eu poço cantar outros estilos e que poço viver deles.

Bráulio levanta-se e põe-se a andar em lentos passos até a saída do lado esquerdo do palco e sai da cena. Ilda fica cabisbaixa e derrama lágrimas vendo que seu pedido não foi atendido por Bráulio.

Alguns segundos depois Bráulio volta para a cena espreitando o palco pelo lado esquerdo deixando em vista apenas metade de seu corpo.

**BRÁULIO:** **(resmungão)** o que você pensa que estás fazendo aí parada?! Não podemos ensaiar cá no meu quarto!

Ilda olha para o Bráulio em expressão de tremenda felicidade e tenta limpar as suas lágrimas com as suas mãos antes que Bráulio perceba que a poucos segundos atrás ela estava lacrimejando.

**ILDA:** **(disfarçando seu sorriso)** mas já são 21h!! Já é muito tarde para fazermos isso.

Bráulio entra completamente em cena.

**BRÁULIO:** o que estás por aí a dizer!? Um músico de verdade é capaz de tocar a qualquer hora e em qualquer lugar.

Ilda levanta da cama, vai correndo até Bráulio e segura-o pelas mãos e sorri para ele.

**ILDA:** **(sorrindo)** tens toda razão! Vamos lá!

Ilda sai de cena correndo e arrastando Bráulio com ela segurando-o pelas mãos.

INT. ESCOLA JULLIARD- CORREDOR DOS CACIFOS

Em palco estão John e Jack conversando. Eles estão uniformizados e ambos têm pastas em suas costas, presas através de alças em seus ombros.

**JACK:** (desabafando) eu não acredito que as apresentações já são daqui a 2 dias.

**JOHN:** (tranquilo) o tempo passou mais rápido do que o normal não é?

**JACK:** (determinado) sim, mas podes crer que irei melhor do que da última vez!!

**JOHN:** nem precisas repetir 2 vezes, não vou passar pela mesma vergonha igual a primeira apresentação.

**JACK:** mas quem com certeza deve estar se esforçando duas vezes mais que nós, são aqueles dois aí.

Jack diz isso apontando para Bráulio e Ilda que estão entrando em cena pelo lado direito do palco. Ambos estão igualmente uniformizados aos dois primeiros, e também têm pastas em suas costas, presas através de alças e seus ombros. Ilda está com seu telefone em mãos e nele está conectado um par de auriculares.

**ILDA:** (entrando para a conversa) eu diria 3 vezes mais.

**BRÁULIO:** (com ar divertido) tão pouco assim?

**JACK:** pelos vistos essa matilha está começando a se entender.

**BRÁULIO:** (uivando) auuuú!!

Os quatro põem-se a rir.

**JOHN:** **(duvidoso)** e então? Qual é a desculpa que vocês darão aos professores para não se apresentarem em um dueto?

**ILDA:** **(sorrindo falsamente)** hahaha, que engraçado! Nós faremos melhor que isso. Nós iremos nos apresentar.

**JACK:** **(surpreso)** ei... não me digam que vocês conse-

Ilda interrompe Jack colocando um lado dos auriculares na orelha de Jack, e outro lado na orelha de John e depois põe uma música a tocar (a música não é ouvida pela plateia). Enquanto os auriculares estão em seus ouvidos, John faz um expressão facial de tremenda surpresa e admiração, enquanto John põe uma de suas mãos em seu rosto e tem a mesma reacção que Jack.

Segundos depois, Ilda remove os auriculares das orelhas deles e enrola-os em seu telemóvel.

**ILDA:** **(curiosa)** e então? O quê que vocês acharam?

**JACK:** **(estupefacto)** não me diga que o que eu acabei de ouvir foi você cantando e o Bráulio tocando??

**ILDA:** incrível não é?

**JOHN:** eu não acredito que vocês conseguiram fazer isso em menos de 2 semanas... não acredito que o Lonely Wolf tocou para alguém!!

**ILDA:** foi mais difícil do que nós esperávamos. Mas com certeza valeu o esforço e estamos prontos para tocar daqui a dois dias!!

**BRÁULIO:** pois estamos.

**JOHN:** estamos ansiosos para ouvir vocês tocando. Boa sorte.

Bráulio e Ilda abanam a cabeça, recebendo de bom grado as palavras de John. Depois disso, Jack e John saem de cena pelo lado direito do palco.

Bráulio e Ilda também andam em direção a saída do lado esquerdo do palco. Até Ilda notar que Bráulio já não acompanha seus passos.

**ILDA:** **(preocupada)** o que se passa Bráulio?

**BRÁULIO:** **(exclamando)** muito obrigado Ilda!!

**ILDA:** **(desentendida)** ham? Do quê que você está falando?

**BRÁULIO:** **(com ar sentimental)** durante estes últimos dias você mostrou para mim que nem sempre estar sozinho será a resolução de meus problemas e que não tentar entender os outros é prova de que me tornei igual a quem não quer me entender e isto me torna alguém orgulhoso.

**ILDA:** **(corada)** n-n-n-não tens de quê. Estou fazendo o que qualquer parceiro faria.

**BRÁULIO:** é aí onde você se engana. Sabes, quando o professor Allen esteve lá em Angola, eu fiquei muito feliz quando soube que ele me traria para a Juilliard, mas este convite chegou em uma péssima hora.

**ILDA:** **(despercebida)** como assim?

**BRÁULIO:** eu me dava muito bem com o pessoal que tocava comigo. Não seria exagero dizer que nós éramos amigos. Mas isso começou a mudar muito rápido.

**ILDA:** porquê?

**BRÁULIO:** a instituição em que nós estávamos é muito famosa lá e por isso diversos artistas, realizadores, compositores, e gente da mais alta fasquia do mundo artístico ia lá ver a apresentação dos alunos. Mas em nossa turma só uma pessoa recebia toda a glória e prestígio pelas apresentações.

**ILDA:** deixa me adivinhar. Você?

**BRÁULIO:** sim. A princípio eles ficavam muito feliz por mim mas depois esta felicidade tornou-se em inveja e chegara a um nível que eles já nem queriam saber de mim ou tocar comigo.

**ILDA:** que horrível.

**BRÁULIO:** chegou então o dia em que tomamos conhecimento de que um amigo do nosso professor, que trabalhava cá na Julliard, iria lá para ver o que nós éramos capazes de fazer. Depois de termos feito nossa primeira apresentação ficamos a saber que ele levaria apenas a mim para ir estudar na Julliard.

**ILDA:** e os teus colegas ficaram com ainda mais raiva e inveja de ti.

**BRÁULIO:** sim. Foi então que eles bolaram um plano para tentar acabar com minha carreira.

**BRÁULIO:** **(continuando)** depois do que aconteceu, eles resolveram fingir estarem felizes por mim e estarem contentes por saberem que eu viria para a Juilliard. Então resolveram me ajudar fazendo comigo uma apresentação em grupo na última actuação que faríamos naquele ano. Todos resolveram tocar diferentes instrumentos. Ensaiamos diversas vezes até que a apresentação ficou pronta e chegara então o dia da nossa última actuação.

**ILDA:** **(curiosa)** o que aconteceu?

**BRÁULIO:** faltavam poucos minutos até a nossa apresentação mas nenhum deles havia aparecido na escola, logo naquele dia. Fartei-me de ligar para eles mas quase ninguém atendia, e os poucos que atendiam inventaram desculpas de última hora para não terem de aparecer. E claro, embora tocássemos em grupo, aquela avaliação era só minha, e eu seria o único prejudicado daquela situação. Foi então que decidi ir ao palco e tocar toda aquela partitura sozinho, sem a companhia de ninguém. Desde então, prometi para mim mesmo que nunca mais iria tocar com alguém, e isso tornou-se num hábito, e sem me aperceber, eu já não conseguia tocar com mais ninguém, mesmo que eu tentasse.

**ILDA:** **(atenciosa)** obrigado por teres me contado tudo isso e lamento pelo que você teve de passar.

**BRÁULIO:** **(contrariando)** mas eu não, porque graças a isso eu tive a oportunidade de mudar e aprender o jeito certo de fazer as coisas. Por isso é que eu estou agradecendo a você.

**ILDA:** pois bem, então mostra o teu agradecimento por acções e arrasa junto comigo na nossa apresentação daqui a dois dias.

**BRÁULIO:** **(determinado)** deixa comigo!!

Bráulio apalpa os bolsos da sua calça e nota que lá não está o seu telemóvel.

**BRÁULIO:** esqueci-me do telemóvel no dormitório, te encontro na sala.

**ILDA:** está bem.

Bráulio sai da cena pelo lado direito do palco e depois disto, o telefone de Ilda toca, ela vê quem é, e depois desenrola os auriculares e coloca-os cada um em cada orelha.

**ILDA:** alô mãe.

**Sra. KAWELE:** (ao telefone) tudo bem filha? Como estão correndo as coisas aí?

**ILDA:** eu estou bem, aqui as coisas também estão indo bem. Eu conheci pessoas incríveis cá.

**Sra. KAWELE:** (ao telefone) que bom. Tenho novidades da escola de ópera em que matriculamos você.

**ILDA:** (com ar de desgosto) sério? O que eles disseram?

**Sra. KAWELE:** (ao telefone) você sabe que o teu pai tem diversos contactos lá. Eles aceitaram mais rápido que o previsto a tua matrícula, e o teu pai já comprou as passagens de avião para vir buscar você.

**ILDA:** (sorrindo falsamente) não me digas? E quando é que ele virá?

**Sra. KAWELE:** (ao telefone) ele está muito ansioso. Ele virá buscar você daqui a dois dias e o avião de volta partirá no mesmo dia.

**ILDA:** **(refilando)** o quê? Eu tenho um evento muito importante nesta data mãe. Por favor diz no pai para reconsiderar.

**Sra. KAWELE:** **(ao telefone)** o que pensas que estás dizendo Ilda? Acho melhor começas a fazer as malas. Nós avisamos para você quando aceitamos esta bobagem de você ir para a Julliard que isso poderia acontecer.

**ILDA:** **(insistindo)** mas –

**Sra. KAWELE:** **(interrompendo Ilda)** e nada de mais. Prepara-te para voltar para a Austrália daqui a dois dias.

A mãe de Ilda desliga o telefone. Ilda retira os auriculares dos ouvidos e faz uma expressão cabisbaixa e de tremenda tristeza e retira-se toda apressada do palco pelo lado esquerdo.

### **5º ACTO (FINAL) – Companhia da tua Melodia**

INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE ESPERA

Em palco estão Bráulio, Jack, John e 4 outros alunos. Bráulio anda impacientemente de um lado para outro, dando a ver para todos o quanto nervoso e pálido está.

**JOHN:** **(para Bráulio)** calma Bráulio, ficar nervoso não vai ajudar você em nada.

**BRÁULIO:** **(ainda mais nervoso)** como você quer que eu faça isso?!

**JACK:** **(tentando acalmar Bráulio)** tenta ligar mais uma vez! Talvez aconteceu alguma coisa.

**BRÁULIO:** e tinha de ser logo hoje?! Já liguei tantas vezes que daqui a pouco o meu saldo termina só por causa do número de tentativas e já só faltam alguns minutos, mas ela ainda não chegou! Ela vai deitar fora todo o esforço que nós fizemos para chegar até aqui.

Ouve-se uma voz chamando pelo nome de Bráulio Carlos e Ilda Kawele. A mesma dizia que eles eram os próximos a se apresentarem para a avaliação mensal.

**JACK:** **(preocupado)** e agora?

**BRÁULIO:** **(conformado)** agora eu vou fazer o que eu melhor sei fazer. Eu vou subir aí e tocar. Eu nunca deveria ter confiado em outra pessoa para tocar comigo.

#### INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE APRESENTAÇÕES

Em palco encontram-se 3 majestosas cadeiras e nelas estão sentadas 3 grandes professores daquela instituição. Do lado esquerdo está o professor Reubern Allen, no meio está a professora Candance Courtney e do lado direito está o professor Kurt Alakulppi. A frente deste trio de avaliadores encontra-se um grande piano e um banco ao seu lado, e outros diversos materiais e instrumentos que os alunos usariam para as suas apresentações.

**PROF. ALAKULPPI:** **(em tom arrogante)** e então Allen, o seu aluno está melhor do que a última vez? Eu espero que sim.

**PROF. ALLEN:** se eu soubesse como cada aluno está depois da sua última avaliação, eu não estaria cá professor Alakulppi.

**PROF (A). COURNTY:** parem lá com isso vocês os dois. Eu também estou ansiosa para ver como eles dois se vão sair.

Enquanto o trio falava, Bráulio entra em palco pelo lado esquerdo, faz uma vénia para os jurados, dirige-se até o acento ao lado do piano e senta-se nele. Bráulio prontifica-se para dar início a sua apresentação.

**PROF. ALAKULPPI:** **(nervoso)** o que pensa que está fazendo Sr. Bráulio?!

**PROF. ALLEN:** por favor fique calmo professor Alakulppi. **(para Bráulio)** Bráulio, onde é que está a Ilda?

**BRÁULIO:** **(sem emoção)** peço desculpas professor. Por motivos alheios a minha vontade, a Sr(a). Ilda não conseguiu estar presente cá.

**PROF. ALAKULPPI:** **(sussurrando)** só podem estar a brincar comigo.

**PROF. ALLEN:** **(para Bráulio)** e estás em condições para apresentar-te sem ela?

Bráulio mexe a cabeça de trás para frente dando a entender que a sua resposta a pergunta feita pelo professor era “sim”. Bráulio volta a endireitar-se para dar início a sua apresentação. Ele faz outra vez expressão facial vazia e sem transbordar nenhuma emoção e começa a tocar.

Após 15 segundos do começo da actuação de Bráulio, Ilda Kawele entra em palco num estrondo e toda atrapalhada pelo lado esquerdo interrompendo completamente a actuação de Bráulio e pondo o professor Allen e a professora Courtney em sussurrantes sorrisos e deixando o professor Alakulppi ainda mais stressado do que já está.

**PROF. ALAKULPPI:** **(levantando-se de sua cadeira)** mas o que é isso afinal? Onde você pensa que está?

**ILDA:** **(assustada e nervosa)** peço desculpas! Peço desculpas! Peço desculpas!

**PROF (A). COURTNY:** tenha lá calma Kulppi. Ela só deve estar nervosa por ter chegado tarde. **(para Ilda)** Não é?

**ILDA:** **(um pouco mais calma)** sim professora.

**PROF. ALAKULPPI:** **(sentando-se)** vocês são muito leves com os alunos. E já te disse várias vezes para parares de me chamar assim.

**PROF (A). COURTNY:** **(sorrindo)** podem começar quando quiserem.

Ilda vai pegar um microfone, junto dos instrumentos que está na sala. E liga-o. Ela sinaliza Bráulio, para que ele comece a tocar o piano. Bráulio começa a tocar.

Ilda não consegue acompanhar Bráulio. Por mais que tentasse, Ilda não conseguia estar em harmonia com a melodia entoada por Bráulio. O professor Alakulppi bate a lapiseira impacientemente na cadeira em que ele está sentado. Faz isso com a expressão facial evidenciando grande desgosto pelo que estava a ver.

**PROF. ALAKULPPI:** **(impaciente)** durante quanto tempo vocês irão ficar aí? Já deveriam ter saído do palco não acham?

Ilda poisa o microfone no chão e vai correr até Bráulio e põe seus braços em volta do pescoço dele, apoiando-se nos seus ombros.

**ILDA:** **(sussurrando para os ouvidos de Bráulio)** deixa-te levar. Não te prendas ao passado. Me deixa fazer parte da tua matilha. Deixa-me ser a companhia da tua melodia!

Ilda volta ao seu lugar e apanha o microfone que havia deixado no chão e volta a fazer o sinal para que Bráulio comece a tocar. Bráulio começa a tocar.

Desta vez ouve-se uma melodia mais suave e relaxante do que na primeira tentativa. Desta vez Ilda consegue se encaixar na melodia. O que eles cantam e tocam é a música de Beyoncé intitulada “Listen”. Durante a apresentação, os 3 jurados ficam com expressão facial de total admiração. O professor Alakulppi levanta-se, mas desta vez estica a cabeça para ouvir melhor e faz gestos de acordo com o ritmo que a música vai tomando.

A música termina e o professor Allen e a professora Courtney levantam-se batendo palmas.

**PROF. ALAKULPPI:** sabem o quê que vocês merecem devido ao que acabaram de fazer aqui?

Bráulio e Ilda olham um para o outro assustados. O professor Alakulppi tira um telemóvel de seu bolso e digita algumas coisas, e depois volta a colocar no bolso.

**PROF. ALAKULPPI:** vão até as vossas contas.

Ilda tira um telemóvel de seu bolso e depois de digitar por alguns segundos, põe-se aos berros.

**ILDA:** **(estupefacta)** eu não acredito!!

**BRÁULIO:** **(desentendido)** o que foi?

Ilda vai até Bráulio e mostra o que ela viu em sua conta.

**ILDA:** deram-nos 30 valores na avaliação deste mês!!!!

**PROF. ALAKULPPI:** a vossa apresentação quebrou todas as minhas expectativas. Tenho a certeza que nenhum professor cá irá discordar da nota que acabei de vos dar.

**PROF (A). COURTNY:** se o Kuppi não fizesse isso, seria eu a fazê-lo. Foram-se muito bem. Não precisamos de 24h para analisar isso.

**PROF. ALLEN:** (tentando esconder as lágrimas) fizeram um óptimo trabalho. Eu não esperava por isso.

**ILDA e BRÁULIO:** (felizes) muito obrigado.

Ilda e Bráulio andam em direção ao lado direito do palco para retirarem-se da cena. Mas o professor Allen chama Bráulio, tendo Ilda saído, mas Bráulio não. Ele aproxima-se até chegar perto do professor Allen.

**PROF. ALLEN:** (para Bráulio) desde que voltamos de Angola, eu tenho me esforçado muito para que eu visse de novo aquele pianista que eu vi pela primeira vez lá, tocando feliz com seus amigos. Finalmente eu consegui ouvi-lo mais uma vez.

**BRÁULIO:** (emocionado) muito obrigado por tudo o que fez por mim professor, e obrigado por não ter desistido. Eu prometo que daqui para frente farei o professor ouvir aquele pianista mais vezes.

**PROF. ALLEN:** é isso que eu espero ver. Vemo-nos na próxima avaliação.

**BRÁULIO:** certo.

Bráulio retira-se do palco pelo lado direito.

## INT. ESCOLA JULLIARD- SALA DE APRESENTAÇÕES

Em palco encontram-se Bráulio, Jack, John e mais ao fundo está Ilda discutindo com um senhor que aparenta ser maior de idade.

**JACK:** **(fascinado)** o quê que foi aquilo meu amigo?! Nós ouvimos a vossa apresentação, aquilo que vocês fizeram foi de nível profissional.

**BRÁULIO:** obrigado Jack. Devo tudo a Ilda.

**JOHN** **(gozando)** não é você que estava aqui choramingando... “ai, ai, ai, nunca mais confio em ninguém”.

**BRÁULIO:** que piadinha John. E então? Quem é aquele discutindo com Ilda?

**JACK:** sei lá! Já deve ser um adulto querendo conquistar uma novinha por aí!

**BRÁULIO:** **(relaxado)** entendo. Deve ser isso.

**JACK:** **(gritando)** como assim “entendo”? É nessas alturas que você deve ter atitude de macho e ir lá resgatar a fêmea da tua matilha!!

**BRÁULIO:** o quê?! Isso é sério?... Sabes que mais, tens razão, eu vou até lá.

**JACK:** **(motivador)** isso aí.

Bráulio anda com ar firme e omnipotente até Ilda e o senhor que estava supostamente incomodando ela e põe a voz em um tom mais agudo que o normal.

**BRÁULIO:** **(para o senhor)** o senhor não está vendo que está incomodando ela. Por favor vá embora antes que isto se torne em um problema maior. Deveria ter vergonha por querer conquistar meninas que teriam a idade de ser sua filha.

**SENHOR:** realmente isso é acto deplorável. Mas isso este é um assunto que não lhe diz respeito. Tu não tens de te meter em problemas de pai e filha.

**BRÁULIO:** **(chocado)** assunto de pai e quê?!?

**ILDA:** **(intimidada)** Bráulio, este é o meu pai, David Kawele.

Bráulio olha para trás todo arrepiado para Jack, que está fazendo vários sinais para ele.

**JACK:** **(gritando em sussurros)** abortar missão! Abortar missão!

**ILDA:** **(triste)** foi um prazer conhecer você. Eu vou voltar agora mesmo para Austrália. Espero que nos possamos ver de novo algum dia.

**BRÁULIO:** **(preocupado)** do quê que vocês está falando Ilda? É uma piada não é?

Sem responder a pergunta, Ilda e seu pai retiram-se do palco e saem pelo lado direito. Bráulio volta a olhar, mas desta vez em desespero para Jack e John.

**JOHN** (gritando) o que você está fazendo?

**BRÁULIO:** (desentendido) como assim?

**JOHN e JACK:** (gritando) vai atrás dela!!!

Bráulio sai correndo atrás de Ilda, pelo mesmo lado que ela e seu pai haviam saído.

INT. ESCOLA JULLIARD- PORTÃO DA ESCOLA

Em palco entram pelo lado esquerdo Ilda e seu pai, e atrás deles, vem correndo, Bráulio.

**BRÁULIO:** (gritando desesperadamente) Ilda!! Espera!!

**Sr. DAVID:** (chateado) afinal quem é você e o quê que queres?

**BRÁULIO:** bem senhor eu tenho vários nomes, sou conhecido por todos como Lonely Wolf, (olhando com desprezo para Ilda) tem uma pessoa que me chama de caixa de fósforos. Mas se me perguntarem, eu diria que sou alguém que está a procura de alguém que seja a companhia de minhas melodias. E este alguém Sr. Kawele, é a sua filha.

**Sr. DAVID:** do quê que estás a falar? Minha filha será uma cantora profissional de ópera. Eu não quero que ela dependa de outros tipos de música.

**BRÁULIO:** com todo o respeito senhor. Será que já se perguntou o que ela quer?

**Sr. DAVID:** não en quanto eu souber que ela dará uma resposta tola. Baseada em suas emoções que depois passarão com o tempo.

**BRÁULIO:** mais vale ela se arrepender por algo que ela escolheu e depois tentar de novo, do que ser infeliz por uma decisão que nem foi dela.

**Sr. DAVID:** está bem. Que tal fazermos assim: a Ilda ficará durante 1 ano na escola de ópera, enquanto tu estiveres na Julliard. Nós veremos se depois deste ano se passar, quem se sairá melhor em uma actuação ao vivo. Isso irá reflectir qual dos caminhos seria sábio ela escolher. Pode ser?

**BRÁULIO:** mas e se ela não dedicar-se nada a ópera e simplesmente me entregar de bandeja o desafio?

**Sr. DAVID:** ela de modo algum fará isso. Ela sabe quais serão as consequências.

**BRÁULIO:** está bem. Eu aceito o desafio.

**Sr. DAVID:** então vemo-nos daqui a um ano senhor Bráulio.

Senhor David retira-se do palco pelo lado direito.

**ILDA:** (preocupada) tu não deverias ter desafiado o meu pai Bráulio!

**BRÁULIO:** (atencioso) o que eu poderia fazer então? Não estou disposto a abrir mão da minha companhia.

**ILDA:** (sorrindo) vemo-nos daqui a um ano. Prepara-te, não irei facilitar.

**BRÁULIO:** nem esperava por isso.

Ilda dá um último sorriso para Bráulio e sai da cena pelo mesmo lado do palco que seu pai saiu. Depois disso, Jack e John entram pelo lado esquerdo.

**BRÁULIO:** (para Jack e John) ei pessoal, posso vos pedir uma ajuda?

**JOHN e JACK:** é só falares.

**BRÁULIO:** (para Jack e John) sejam a companhia da minha melodia!

**FIM**